

O SETOR TECNOLÓGICO PARAENSE E AS INCUBADORAS DE EMPRESAS DE T.I VISTOS PELA METODOLOGIA DE ARS (ANÁLISE DE REDES SOCIAIS)

Rinaldo Rodrigues MORAES

MORAES, Rinaldo Rodrigues. **O SETOR TECNOLÓGICO PARAENSE E AS INCUBADORAS DE EMPRESAS DE T.I VISTOS PELA METODOLOGIA DE ARS (ANÁLISE DE REDES SOCIAIS)**. Projeto de investigação científica do Curso de Administração – Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, 2014.

O presente projeto teve como proposta analisar as relações interinstitucionais de articulações entre o setor tecnológico paraense, o governo e o setor privado, no processo de elaboração e implementação de políticas de incentivo ao empreendedorismo *start up* do setor de tecnologia. A grande inquietação foi verificar se os empreendedores regionais estão tendo algum apoio institucional concreto na efetivação do respectivo negócio empreendido de uma área específica da sociedade e da economia. Esta investigação é relevante porque consiste

em demonstrar como o governo paraense pela sua Secretaria de Ciência e Tecnologia está tratando os empreendedores *start ups* de tecnologia a partir de uma política de fomento à área. Está havendo, de fato, uma política de incentivo a esses empreendedores? Como está ocorrendo o processo de articulação entre as políticas públicas para a região amazônica, voltado às questões de ciência e tecnologia, cujo alvo sejam os empreendedores *start up* de tecnologias? Quais os arranjos institucionais colocados em prática pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e o empreendedorismo *start up*? As incubadoras estão gerando resultados? Está havendo um diálogo (uma rede) entre esses setores ou categorias dentro de um processo de desenvolvimento regional? Essas foram as questões que deram ensejo ao estudo, que trata, assim, de uma discussão que ganha relevância também no debate do desenvolvimento regional, que, ao haver secretarias de ciência e tecnologias fortalecidas pelas alianças estratégicas efetivadas, espera-se haver maior efetividade para os empreendedores locais. As indagações se constituíram em um fator motivacional para obter respostas ao que se queria investigar. Pelo

método de observação, tem-se verificado que apenas esporadicamente algumas secretarias estaduais têm lançado editais ao fomento do empreendedorismo *start ups* – mas tem-se percebido que são ações fragmentadas de desenvolvimento endógeno ou regional. Como hipótese, considerou-se que há uma falta de integração – ou desarticulação – entre as ações da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará e o incentivo ao empreendedorismo *start up*. As ações realizadas em busca de alcançar o objetivo da pesquisa foram: diagnosticar a situação atual das políticas colocadas em prática pela Secretaria de Ciência e Tecnologia no apoio à inovação e ao empreendedorismo *start up*; verificar o nível de articulação existente entre empreendedorismo *start up*, secretarias e as incubadoras de tecnologia; e aplicar a teoria das redes sociais na identificação do grau de apoio tecnológico recebido pelas empresas tecnológicas na fase inicial (*start up*) e fases posteriores. O trabalho foi do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico. A metodologia de Análises de Redes Sociais (ARS) direcionou a condução do estudo. Com a Análise de Redes, pretendeu-se demonstrar o tipo de relação estabelecida entre esses órgãos públicos e se ver se

existe um padrão regular de integração, reciprocidade e cooperação (capital social) que facilitasse a delimitação do escopo das ações, tornando mais claros os objetivos e a efetivação dos resultados, e visando à transformação socioeconômica e à maior conscientização quanto às questões ambientais na região amazônica. A metodologia de redes sociais permitiu verificar, também, o tipo de comportamento desses órgãos e sua rede de relações, considerando a ideia de que o processo interativo estabelecido entre eles pesa sobre suas escolhas, orientações e comportamento, sendo realimentado cada vez que nova decisão precisa ser tomada ou que surja um fator problema (MARTELETO, 2001). Outro enfoque de igual relevância considerado foi o de que “[...] A redução dos custos transação, o comportamento estratégico e a aprendizagem organizacional tornam-se motivações para a formação de redes, o que acontece principalmente quando um ou todos os atores necessitam adquirir algum tipo de conhecimento crítico do outro [...]” (ASSIS e FREITAS, 2007). O projeto percorreu quatro fases. Na primeira fase, foi feito um estudo detalhado sobre a teoria e a metodologia de Análises de Redes Sociais (ARS), para se verificar qual a melhor forma de

aplicá-las, com vistas a atingir os objetivos propostos. Na segunda, foi realizado um estudo analítico sobre as Secretarias de Ciência e Tecnologia, no que tange às questões de inovação e apoio ao empreendedorismo *start up* do setor de tecnologia. Aqui, o desafio proposto foi conhecer as prioridades, planos, diretrizes, metas e ações para o setor – e as que obtiveram êxito e as que não alcançaram os objetivos propostos, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, em diversas fontes de informação, como livros, teses, dissertações, publicações, relatórios, legislações, dentre outros documentos de igual relevância. Na terceira fase, foi realizada pesquisa de campo, visando a complementar ou ratificar as informações levantadas mediante a aplicação de instrumentos de coleta de dados com entrevistas estruturadas e questionários de múltiplas escolhas. Na quarta, foram realizadas a tabulação e análise dos dados, sob o enfoque da ARS, para verificar se as ações que envolvam a solução de questões coletivas e de grande envergadura utilizam a lógica de Redes Sociais, com vistas a dinamizar, dar efetividade e democratizar as decisões e ações, otimizar os recursos disponíveis, inovar, trabalhar novos conceitos, valores e metas

(CAPRA, 1996). O que chamou atenção nesse tipo de empreendedorismo foi que essas empresas revolucionaram a era digital com suas inovações tecnológicas e, no entanto, não é observada pela sociedade a forma inovadora de como esses empreendimentos surgiram. O empreendedorismo *startup* é o grande responsável por impulsionar os investimentos em desenvolvimento e pesquisa; pois entende que seus futuros clientes almejam uma solução barata e rápida para seus problemas, não uma solução sofisticada. A principal contribuição teórica do empreendedorismo *startup* para a ciência é a compreensão de que a criação de conhecimento pode possibilitar a empresa alcançar posições competitivas diferenciadas, oriundas do seu conhecimento adquirido – e isso pode ocorrer, também, no plano regional como na Amazônia. Os resultados da investigação forneceram elementos orientadores para ações homogêneas e integradoras, porquanto compartilhar e estabelecer parcerias evita redundâncias e conflitos desnecessários, visando a objetivos comuns, e, sobretudo, desperdício de tempo e de recursos públicos, além de fortalecer as políticas públicas e os mecanismos de intervenção na Amazônia, integrando-a ao conjunto da nação.

Palavras-chave: Setor tecnológico paraense.
Incubadoras. Metodologia de ARSS

REFERÊNCIAS

ASSIS, T.K ; FREITAS, L. S. **Aliança estratégica no setor de ópticas.** In: 2º Encuentro Internacional Virtual LasPequeñas, MedianasyMicro-empresas delSiglo XXI, 2007, Málaga. EncuentroasVirtuales de Economía: 2º MPYEs. Málaga: Eumed.Net, 2007. Disponível em:<<http://www.eumed.net/eve/resum/07-enero/lfsf.htm>>. Acesso em 03 de outubro de 2009.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71 --81, jan./abr. 2001.